

## Educação e percepção ambiental na área do Parque Nacional Serra da Capivara – PI

Andrezannatta de Alencar Campos<sup>1</sup>, Rose Danielle de Carvalho Batista<sup>2</sup>,  
Cinara Araújo Santos<sup>3</sup> e Morgana Fernandes Lima de Sousa<sup>4</sup>

1 Especialista em Geografia, Professor da rede pública estadual e privada, Floriano-PI.

2 Mestre em Saúde da Família, Psicóloga e Coordenadora Pedagógica, Floriano-PI.

3 Especialista em Gestão e Supervisão Escolar e Docência do Ensino Superior, Pedagoga e Professora da Educação Infantil, Floriano-PI.

4 Geógrafa e Especialista em Gestão Ambiental.

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo analisar a educação ambiental como uma ferramenta de ação e de aprendizagem compartilhada a partir da percepção do ambiente estudado. Nesse sentido, a partir de discussões prévias em sala de aula com sessões de vídeo, leitura de textos e dinâmicas realizou-se trabalho de campo no Parque Nacional Serra da Capivara com alunos de uma escola privada em Floriano-Piauí. Ao final, obteve-se uma reflexão crítica sobre a importância da educação ambiental e da ação humana em paisagens naturais e o reconhecimento do espaço vivido e sentido, fundamental para sustentabilidade das relações com o meio ambiente.

**Palavras-chaves:** Educação ambiental. Paisagens naturais. Percepção ambiental. Sustentabilidade. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study has as purpose to analyze the environmental education as an action tool and shared apprenticeship from the perception of the studied environment. In this sense, from previous discussions in the classroom with videos sessions, texts reading and dynamics, it was realized fieldwork in the National Park "Serra da Capivara" with students from a private school in Floriano, Piauí. At the end, it was obtained a critical reflection about the importance of environmental education and human action in natural landscapes and the recognition of the lived and felt space, essential for sustainability of relations with the environment.

**Keywords:** Environmental education. Natural landscapes. Environmental perception. Sustainability. Apprenticeship.

**Sumário:** 1 Introdução – 2 Métodos – 3 Resultados e discussão – 4 Considerações Finais – Referências.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma das maiores biodiversidades do planeta, embora muitas vezes conhecida, mas pouco valorizada. Instituiu um sistema de áreas protegidas, conhecidas como Unidades de Conservação (UCs), com o propósito de promover a conservação do ambiente a partir da manutenção dessas áreas e da implementação de ações sustentáveis face aos críti-

cos níveis de degradação ambiental em que se encontram esses santuários ecológicos.

De acordo com a Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as UCs são espaços territoriais limitados e sua diversidade biológica, com características relevantes, com objetivos de conservação, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. Diegues (1993) enfatiza que o SNUC é um “sistema fechado”, isolado da realidade do espaço brasileiro, que vem sendo degradado há anos.

É nessa perspectiva que a educação ambiental surge como ferramenta propulsora de sensibilização da sociedade civil acerca da problemática ambiental, pois o reconhecimento das funções exercidas pela reserva e o incentivo ao seu envolvimento com atividades desenvolvidas no âmbito das UCs pode contribuir para a preservação e manutenção destas áreas.

Para Medina (2002, p.52):

A Educação Ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não-formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos, adquirem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras.

Práticas que permitam uma maior interpretação ambiental das UCs associadas a projetos de educação ambiental são pré-requisitos básicos para um maior nível de conscientização ambiental e uma eficiente conservação do patrimônio ambiental e cultural dessas áreas. Ações educativas em UCs têm como objetivo despertar na vida dos indivíduos, sendo estes da comunidade local ou não, valores e atitudes que o permita aderir a um posicionamento crítico e participativo acerca da importância ecológica, econômica e social destes ambientes.

A educação ambiental é utilizada como um instrumento que contribui para disponibilizar informações qualificadas e atualizadas, compartilhar percepções e compreensões e ampliar a capacidade de diálogo e de atuação conjunta comprometida com a missão de uma UC (FRANCA, 2006, p.6).

Com essas preocupações definidas, entender melhor a natureza e o modo de viver e se relacionar com ela, ancoram-se em uma postura afetiva e pró-ativa capaz de multiplicar saberes e ressignificar valores a partir da percepção e identificação por parte da população das UCs.

O processo de interiorização e expressão da realidade é absolutamente ativo (e condiscente às condições físico-biológicas e psicológicas de cada um) pois possuímos filtros individuais e culturais que entremeiam todo o processo de percepção ambiental, desde as sensações até as tomadas de decisões. Do real, construímos realidades subjetivas que compõem nossas visões de mundo. A percepção ambiental é construída a todo instante, particular e socialmente, e por isso mesmo conferimos à realidade de-

pendência e complexidade, mas também, fragilidade e condições de manipulá-la (FERREIRA, 2005, p. 43-44).

O Parque Nacional Serra da Capivara está localizado no sudeste do Estado do Piauí, ocupando áreas dos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. O município foco para a etapa final do trabalho, São Raimundo Nonato, está localizado na microrregião homônima (Figura 1), compreendendo uma área irregular de 2.606,85 km<sup>2</sup>.

Figura – 1: Localização do Parque Nacional Serra da Capivara.



Fonte: Fumdam

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 09°00'55" de latitude sul e 42°41'58" de longitude oeste de Greenwich e distância cerca de 500 km de Teresina, capital do Piauí (IBGE, 2010). A criação do Parque Nacional Serra da Capivara teve diversas motivações ligadas à preservação de um meio ambiente específico e de rara beleza sendo um dos mais importantes patrimônios culturais pré-históricos da humanidade. As características que mais pesaram na decisão da criação do Parque Nacional: culturais, ambientais e turísticas.

Os vestígios da presença do homem primitivo são abundantes em todo o Estado, especialmente na Serra da Capivara, na região sudeste, onde, desde a década de 1970, uma missão científica internacional, realiza importante pesquisa interdisciplinar [...] (NETO, 2006, p.167).

As pinturas rupestres apresentam-se como a mais pura manifestação da presença do homem primitivo nessa região desde épocas pretéritas. Vestígios de povos caçadores e coletores são os mais antigos do Parque, encontrados principalmente em três sítios que são os

mais visitados pelo público: a Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada, a Toca do Sítio do Meio e a Toca do Caldeirão do Rodrigues I.

Conforme Neto (2006), o Parque Nacional foi criado pelo Decreto Federal nº 83.548/79 e assinado pelo presidente João Batista Figueiredo, estando abandonado durante dez anos por falta de recursos federais. Durante este tempo a Unidade de Conservação foi objeto de constantes desgastes. O desmatamento descontrolado da cobertura vegetal predominante, a caatinga e de *stocks* de vegetação de cerrado, tomou proporções assombrosas.

Diante deste contexto, a atividade proposta nas aulas de Geografia, teve como base os princípios da Educação Ambiental essenciais na construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes direcionadas para uma maior percepção ambiental da área estudada através da valorização da mesma que ultrapasse os muros da Escola. As UCs devem atuar não somente na preservação dos recursos naturais, mas, também, como locais de aprendizagem e sensibilização de pessoas a respeito da problemática ambiental (JACOBI *et al.*, 2004).

Essa iniciativa teve como foco principal ações educativas no contexto escolar, voltadas para o meio ambiente que envolvessem e sensibilizassem não só os alunos que participaram diretamente do projeto, como também toda a comunidade escolar, tendo os seguintes objetivos:

- Promover práticas educativas com informações sobre as UCs para estudantes e comunidade escolar;
- Envolver os alunos na conservação do patrimônio natural do Parque Nacional Serra da Capivara;
- Proporcionar aos estudantes, conhecimento e interpretação ambiental, por meio do contato direto com o ambiente natural e cultural;
- Aprimorar, através da experiência vivida, a sensibilização ambiental.

## 2 MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido entre os dias 05 e 17 de outubro de 2015. Durante os dez dias foram realizadas rodas de diálogos com os alunos com o propósito de esclarecer dúvidas e identificar as diferentes percepções ambientais e as relações existentes entre o grupo e as paisagens naturais e construídas na área do Parque.

A pesquisa ocupou um total de 12 aulas de geografia de 50 minutos no turno regular e 04 aulas no contraturno. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com 54 alunos de uma escola particular, dos 1º ano A e B manhã e 1º ano A tarde do ensino médio.

Com encontros marcados em horários específicos, deu-se início à primeira etapa do trabalho, a apresentação da proposta do projeto e seus principais objetivos. Para todos os alunos foram distribuídas perguntas norteadoras, mediadas pelos professores, buscando um maior envolvimento e compreensão sobre o meio ambiente.

- O que é meio ambiente?
- O que são Unidades de Conservação?
- Qual a função das Unidades de Conservação?

- Por que é importante a preservação da natureza?
- O que é Educação Ambiental?
- Quais os problemas ambientais mais graves da sua cidade?

Os educandos realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre o tema estudado, tendo como fontes – livros, revistas, internet, etc. Nessa etapa os professores deixaram bem claro que os conteúdos trabalhados seriam adequados à realidade local do município, considerando o envolvimento ativo do educando no processo de aprendizagem através da pesquisa. A partir dessas indagações pôde-se iniciar uma análise do grau de percepção ambiental dos alunos.

A Educação Ambiental torna-se um incentivo na (re)construção de novos valores, habilidades, conhecimentos em uma perspectiva crítica e a possibilidade de orientar os educandos no cuidado maior com a natureza, como mostra Lima (1984, p. 18):

[...] a Educação Ambiental assume a posição de promover conhecimento dos problemas ligados ao ambiente, vinculando-os a uma visão global; preconiza, também, a ação educativa permanente, através da qual a comunidade tem consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens mantêm entre si e com a natureza, dos problemas derivados destas relações e de suas causas profundas.

Na segunda etapa do trabalho, foram realizadas palestras e oficinas de onde foram discutidas questões voltadas para a convivência com a natureza e os cuidados com sua conservação. Nesse momento, foram se formando espaços de reflexão e discussão sobre os problemas socioambientais relacionados à degradação do meio ambiente.

As oficinas focaram na cultura popular local tendo como eixo norteador os princípios do Meio Ambiente e da Cidadania expressos através de versos, da leitura criativa. Houve momentos de expressão corporal estimulando os alunos, para que pudessem retratar a identidade do município por meio da temática do projeto, percebendo sua importância na preservação da natureza.

A intenção das oficinas foi apresentar informações sobre meio ambiente e educação cidadã fornecendo um espaço de formação reflexivo-crítica em Educação Ambiental para que os alunos se sentissem sensibilizados e motivados a levar, “para além dos muros da escola”, o debate sobre as questões ambientais contribuindo para a formação de cidadãos socioambientalmente educados. Para Leme (2006) a Educação Ambiental pode ser compreendida como uma prática social e política, por meio da qual os indivíduos interferem na realidade de modo a transformá-la.

Os alunos que participaram do estudo foram incentivados a realizar apresentações culturais, na própria escola, abordando os temas apreendidos nas oficinas. Este foi um momento de troca de informações e experiências sucedidas, onde a comunidade se envolveu, participou das apresentações e onde houve fortalecimento dos vínculos coletivos e comunitários.

[...] o ser humano é, essencial e primordialmente, afetividade, comunicação e compreensão. Lançado no mundo, o homem percebe-se e torna-se humano no contato com os outros homens, afetado pelo que desse convívio descortina (GARNICA, 1997. p.02).

Quando há reconhecimento da sociedade de que a criação da UC foi importante para a preservação da natureza surge um sentimento de apreciação ao ambiente natural do Parque que se materializa através de atitudes que garantam a sustentabilidade da região e consequentemente sua proteção.

Para contextualizar a problemática ambiental que vivemos, é de suma importância um maior entendimento do termo percepção ambiental que potencialize uma autoanálise de nossas ações diante do meio ambiente promovendo uma integração, inclusão e participação de todos na valorização do espaço natural.

“[...] não é mera sensação dada pelos órgãos sensoriais. Vemos, ouvimos, sentimos, enfim, tudo aquilo que estimula nossos sentidos. Mas percebemos somente o que a nossa mente atribui significado. A percepção é altamente seletiva exploratória, antecipadora. Daí considerarmos uma atividade perceptiva, que nos explora, seleciona, compara, antecipa tudo o que percebemos[...]”. (OLIVEIRA, 1983, p. 48)

Na terceira etapa foi realizada uma roda de conversa, mediada pela psicóloga Rose Batista, na qual foi abordada a relação que a sociedade tem com a natureza identificando pontos positivos e negativos para que se possam compreender as inter-relações entre o Homem e o ambiente, suas esperanças, felicidades e descontentamentos, opiniões e hábitos.

Destacaram-se diversas percepções acerca do meio ambiente em que se está inserido - as emoções, a ética e afetividade, ocorridas e estabelecidas no contexto de vivência social atribuindo significado sob o ponto de vista cognitivo e da experiência por meio do conhecimento e da construção da realidade de mundo. A questão das relações do homem com o meio ambiente, parte do princípio de como cada indivíduo o percebe e o quanto se reconhece em seu próprio meio, permite um diagnóstico mais claro da problemática ambiental vigente que reorienta tal relação com o mundo (DÍAZ, 2002).

Na etapa final do projeto, deu-se a pesquisa “in loco”, viagem realizada para o município de São Raimundo Nonato, e a produção do material fotográfico resultado da observação do Parque Nacional Serra da Capivara. A visita foi monitorada por guias e foram desenvolvidas atividades para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer as dependências do parque: participar de trilhas interativas na caatinga; conhecer as espécies de fauna e flora da região; conhecer os sítios arqueológicos e participar de atividades lúdicas.

Nessa perspectiva, o primeiro contato dos alunos com o Parque permitiu a reafirmação do que foi aprendido em sala de aula atribuindo significado e saberes subjetivos a partir da experiência de vida do educando, ampliando sua aprendizagem e reaproximando-o da natureza e principalmente das práticas de sustentabilidade. Leff (2005) afirma que a aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva de saberes que auxilia a formação de novos atores sociais e novas condutas para um futuro democrático e sustentável.

Após este primeiro contato, os alunos foram divididos em oito grupos. Os grupos percorreram trilhas interativas e foram motivados a sentirem a textura das folhas, frutos, troncos e rochas e o aroma das folhas, flores e frutos; ouvir os sons característicos do meio, *etc.*

Durante todo o percurso evidenciou-se as características naturais e culturais do Parque aproximando cada vez mais os alunos ao ambiente estudado. Silva (1996) afirma que o passeio por trilhas permite que cada visitante perceba e descubra a respeito de ambientes singulares, dos ciclos da natureza, do solo e do clima, assim como da fauna e da flora existentes.

Ao longo de toda a caminhada, os guias se preocuparam com a conservação e manutenção do local. Antes de todas as trilhas falaram sobre a importância da preservação do Parque, do descarte do lixo, sobre não desenraizar as plantas e nem tocar em nenhum dos animais que poderiam aparecer.

Os educandos ainda foram informados sobre a importância do acervo primitivo existente nas diversas rochas cravadas na caatinga e da existência do Museu do Homem Americano que guarda relíquias que comprovam a existência de ocupações humanas desde 60.000 mil anos a 6.000 mil anos atrás.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos foram instigados a refletir sobre o conceito de ambiente natural e cultural, por meio de desenhos que expressassem sua percepção inicial acerca do meio ambiente, numa melhor compreensão da paisagem e a relação do homem com o meio ambiente.

Na referida atividade, trabalhou-se com 54 alunos e produzidos 49 desenhos, distribuídos por eles da seguinte forma (Tabela 1):

- Paisagens culturais: 24 desenhos de elementos culturais;
- Paisagens naturais: 25 desenhos de elementos da natureza;
- Interação entre os elementos: 07 elementos se relacionam;

**Tabela 1** – Diversidade de elementos retratados pelos alunos e a interação entre eles.

Elementos	Naturais	Culturais	Interação entre elementos
Plantação de milho	01	-	Não ocorreu
Vegetação/terra	15	-	Não ocorreu
Rios e lagos	11	-	Não ocorreu
Cidades, prédios e monumentos	-	21	04
Oceano/coqueiros	06	-	03
Animais	03	-	Não ocorreu
Figura rupestre	-	01	Não ocorreu
Rodovia	-	07	Não ocorreu
Montanhas	05	-	Não ocorreu
Área desmatada	-	01	Não ocorreu
Pôr do sol	05	-	Não ocorreu

Fonte: Campos, 2015.

Os elementos presentes em cada desenho demonstraram que alguns alunos pouco relacionaram os elementos naturais com os elementos culturais, e em alguns momentos confundiram o conceito entre ambos. Nas imagens, os educandos apresentaram paisagens natu-

rais como sendo áreas cultivadas e outros onde o espaço geográfico, assim citado por eles, era composto exclusivamente de um ambiente construído sem nenhuma relação com a natureza.

Houve predominância de elementos naturais, mostrando que existe um laço significativo dos alunos com a natureza, entretanto com uma visão distorcida da realidade em que o meio ambiente é somente a natureza e não o ambiente que os rodeia. Dohmer e Dohmer (2002) afirmam que uma natureza isolada, distante do cotidiano das pessoas que moram nos grandes centros urbanos, colabora para um entendimento falseado do natural, fazendo-o acreditar que eles não fazem parte desse ambiente, gerando uma despreocupação e um desapego com ele.

A paisagem geográfica vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área é analisada morfológicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural (SAUER *apud* CORRÊA; ROSENDAHL, 1998, p. 9).

Baseando-se nas perguntas norteadoras distribuídas para os educandos em sala de aula, o conceito de Unidade de Conservação e suas funções, obteve o menor índice de entendimento por parte dos alunos. Do total de 54 alunos, 43 responderam errado, 07 não souberam responder deixando a resposta em branco e 04 souberam responder, como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2** – Compreensão dos alunos sobre o conceito de Unidade de Conservação e suas funções.

Quantidade de alunos	Responderam errado	Não souberam responder	Souberam responder
Alunos	43 alunos	07 alunos	04 alunos
Total	54 alunos		

Fonte: Campos, 2015.

De acordo com o SNUC, os principais objetivos das UCs de proteção integral são a proteção total dos recursos naturais e do ecossistema e o incentivo ao seu uso indireto, que compreende a realização de pesquisas científicas, atividades de educação ambiental, interpretação ambiental, turismo ecológico e recreação.

Com a apresentação de vários temas, como meio ambiente, UCs, educação ambiental, preservação e conservação, *etc*, os professores mediaram conflitos e sanaram dúvidas, buscando compreender os diferentes tipos de definições reveladas pelos alunos, vivências, experiências, perspectivas e a forma como os mesmos se misturavam ao meio ambiente e seus problemas, bem como sua percepção do espaço natural.

De acordo com Marin (2008, p. 216):

Os estudos sobre percepção deveriam se ocupar, portanto, muito mais que do produto discursivo, que, por vezes, e pela influência de múltiplos fatores (alienação, relações de poder, imaturidade política, indústria cultural, desaprendizagem do senso coletivo, etc.), se apresenta esvaziado de sentidos. Deveriam ir à gênese da existência e descrever os múltiplos modos de vida reveladores do real sentido de inserção do ser humano no seu ambiente.

Com relação às interações do meio ambiente com o homem pouco se mostrou, sendo a paisagem natural em muitos momentos sinônimo de fauna e flora. Nenhuma das imagens considerou o homem como parte integrante do meio ambiente, demonstrando que os alunos que participaram do projeto não reconheciam sua relação com os ambientes naturais. Essa afirmação é ratificada em algumas respostas apresentadas pelos alunos durante as rodas de conversa.

“Meio ambiente é só natureza, planta e bicho”.

“Os animais e a relação que eles têm com os elementos da natureza”.

“Espaço natural: água, solo, ar, animais e vegetais”.

“Espaço cultural: cidades, prédios, ruas”.

Figura – 02: Desenhos que ilustram a percepção dos alunos acerca de paisagens naturais e culturais.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2015.

Quando se fala em meio ambiente a primeira ideia é que se refere ao ambiente no qual o indivíduo se insere, devendo pois, ficar alerta em mantê-lo em boas condições de conservação. O que foi visto nos desenhos, mostrou que os alunos possuíam o pensamento de que meio ambiente era só a natureza e não o ambiente que os cerca. Os elementos que mais apareceram nos desenhos foram árvores, rio ou mar, ficando claro.

Durante as atividades os alunos apresentaram sugestões a uma série de indagações que surgiram, onde se pôde verificar a associação que um maior entendimento sobre questões ambientais favorece uma maior percepção do ambiente que os rodeia e cria vínculos

fortes com a natureza e conseqüentemente sua preservação. Pensando dessa maneira, um aluno afirmou: "É necessário mais diálogos entre as pessoas, para que se entenda que é preciso cuidar do nosso ambiente" (Relato de um aluno do 1º ano A - tarde).

Quanto às sessões de vídeos foram utilizados pequenos documentários educativos com temáticas ligadas a educação ambiental, onde os mesmos apresentaram importantes informações que também serviram como um despertar para uma tomada de consciência ambiental e uma maior compreensão das interrelações, expectativas, anseios, condutas, bem-estar, descontentamento, entre o homem e o meio ambiente. Envolvendo-se com um filme, "podemos ajudar nossos alunos e a nós próprios a entender melhor o espaço local, o nacional e o global e, melhor ainda compreender as relações entre essas escalas" (KAERCHER, 2009, p. 221).

Após os vídeos foram enfocados vários questionamentos debatidos em roda de conversas: importância e prioridade dos principais problemas ambientais em UC; exercício individual da cidadania (ética ambiental); direitos e deveres dos indivíduos para com o meio ambiente.

De acordo com Mélló *et al.* (2007), as rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro.

Vale destacar, que esse diálogo promoveu o esclarecimento de dúvidas ainda pendentes o que levou por várias vezes a exposição de ideias, pensamentos e indagações que serviram de fonte para produção deste artigo. Nesta perspectiva, cada indivíduo participante, pôde, à sua maneira, perceber o meio ambiente por intermédio de suas experiências e expectativas.

A percepção ambiental é um fenômeno psicossocial. É como o sujeito incorpora as suas experiências. Não há leitura da objetividade que não seja ou não tenha sido compartilhada; o sujeito sempre interpreta culturalmente e, a partir daí, constitui-se como identidade. Sua identidade será como se espacializa, como se temporaliza, como constrói as narrativas de si próprio a partir desta espacialização e desta temporalização (TASSARA; RABINOVICH, 2003, p. 340).

Já na última etapa do projeto, através da pesquisa de campo, buscou-se construir um novo olhar, de teor mais crítico, da paisagem visitada, constatando a dinamicidade das relações existentes nesses espaços. Os alunos, ao longo do avanço das atividades, estabeleceram uma (re)aproximação entre a problemática relação do homem e a natureza com a sua realidade, promovendo uma rica troca de saberes e (re)significação de valores, essenciais para o bom desenvolvimento do projeto. Assim, respaldando-se em De Marcos (2006, p. 106), é sabido que enquanto recurso didático o trabalho de campo é:

[...] o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se "materializa" diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele

não se transforme numa “excursão recreativa” sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento.

Durante a visita ao Parque Nacional Serra da Capivara, pôde-se avaliar a falta de políticas públicas para a efetiva preservação do ambiente. Os alunos perceberam o quanto é importante a correta gerência das UCs, garantindo qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Eles verificaram que o problema só se agrava, não há planejamento estratégico, tanto no que diz respeito à promoção do turismo e infraestrutura no Parque, preservação e conservação do mesmo. Como mencionou um aluno do 1º ano B manhã: *“É uma pena que essa maravilha da natureza e da humanidade esteja com seus dias contados”*.

Os alunos reafirmaram a importância da preservação do acervo natural e cultural do Parque, (re)conhecendo seu papel de cidadão crítico e atuante na sociedade, corroborando, portanto, a importância do cuidado ampliado com a natureza, criação de UCs, condição essencial para uma boa qualidade de vida. *“Enquanto a sociedade civil não despertar para a preservação imediata dos nossos recursos naturais a humanidade estará condenada”* (Relato de um aluno do 1º ano B - manhã).

Todos os grupos perceberam que a falta de infraestrutura adequada gera uma série de transtornos para a população que visita o parque e principalmente para comunidade que vive no entorno do mesmo: *“É nossa responsabilidade cuidar desse patrimônio biológico e cultural para que as gerações futuras possam usufruir o mesmo que nós”* (Relato de um aluno do 1º ano A – manhã).

As afirmações dos alunos demonstraram que as atividades anteriores os sensibilizaram quanto à questão da preservação de áreas verdes, o que foi reafirmado com o passeio no parque. Os professores aproveitaram a vivência para ratificar a importância das UCs, seus objetivos e sua finalidade, fortalecendo o elo entre alunos e meio ambiente. Fez-se de extrema importância a intervenção do professor, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem e promovendo o exercício da autonomia dos educandos na construção da sua própria identidade.

Gonçalves (1989) reforça que intervir no ambiente que nos rodeia gera uma maior compreensão do espaço e as relações que nele se processam. A Escola surge nesse contexto como ambiente de reflexão acerca dos problemas que passam a comunidade norteando seus alunos em busca de soluções eficazes numa educação voltada para causas ambientais.

A divulgação dos resultados do projeto teve como objetivo socializar o conhecimento produzido, neste caso a apresentação das experiências vividas reveladas pelos olhares dos alunos do 1º ano A e B manhã e alunos do 1º A tarde do ensino médio do Colégio Impacto, valorizando a participação ativa do educando por meio da produção e da arte.

De acordo com Reigota (1999, p. 79) “[...] a escola tem sido historicamente o espaço indicado para a discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidade como resultado da sua importância na formação de cidadãos”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo se mostrou fundamental para a finalização do projeto, uma vez que ao explorarem áreas do Parque, os alunos despertaram o interesse se mostraram sensibilizados para um novo olhar sobre a realidade socioambiental, revalorizando os componentes e reafirmando sua identidade através da troca de conhecimentos.

Nesse sentido, houve uma identificação maior com o ambiente, (re)significando o valor das UCs, não apenas com o espaço a seu redor, mas com um ambiente em constante mudança, resultado de interações do próprio aluno com o meio em questão.

Almeja-se, portanto, que a Geografia com auxílio da Educação Ambiental, cumpra inicialmente o seu papel curricular obrigatório nas escolas e seja ferramenta eficaz de auxílio para a percepção do aluno perante o mundo que o cerca, e que, a partir disto, ele desenvolva habilidades para tornar-se um cidadão decidido, crítico, multiplicador e consciente.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental nas escolas torna-se ferramenta didática, enquanto canal de comunicação e meio de conhecimento promovendo a criação de espaços de debates, leituras e trocas que proporcionam movimentos interativos no contexto da diversidade de experiências, fundamentais em sala de aula.

Acredita-se, que o desafio consiste em trabalhar com outras práticas pedagógicas, no caso a Educação Ambiental, que despertem o interesse dos alunos pela preservação da natureza. Nestes termos, (re)interpretar o mundo e refletir sobre a realidade local e global transcende todo e qualquer limite exigido em metodologias acadêmicas, prevalecendo a valoração das experiências vividas entre o homem e a natureza.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Brasília, DF, 18 de julho, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm). Acesso em: 20 de abril de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**, lei nº 9.985, de 18 de jul. de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de ago. de 2002. 5. ed. aum. Brasília: MMA/SBF, 2004.
- CORRÊA, R. L. Carl Sauer e a Escola de Berkeley – uma apreciação. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Matrizes da geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Eduerj, p.9-34, 2002.
- COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- DE MARCOS, V. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia** n. 84. São Paulo, jul., p. 105-136, 2006.
- DÍAZ, A. **Educação Ambiental como Projeto**. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DIEGUES, A. C. S. Populações tradicionais em unidades de conservação: o mito moderno da natureza intocada. Série **Documentos e Relatórios de Pesquisa**, nº 1, Núcleo de Pesquisas

- sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas do Brasil. São Paulo. 1993.
- DOHMER, V.; DOHMER, W. **Ensinando a criança a amar a natureza**. São Paulo: Editora Informal, 2002.
- FERREIRA, C. P. **Percepção Ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins**. (Pós-Graduação em Ciências Ambientais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- FRANCA, N. **O fortalecimento da gestão participativa em unidades de conservação**: o papel do Ibase. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase. Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Programa Petrobrás Ambiental. Rio de Janeiro, julho, p. 06, 2006.
- GARNICA, Antônio V. C. Algumas Notas sobre Pesquisa Qualitativa e Fenomenologia. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, São Paulo, v.1, n.1, 1997.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **IBGE Cidades**. IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=220390>>. Acesso em: 22 set. 2012.
- JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no parque estadual da serra do rola moça, MG. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. **Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**. p. 1-7, 2004.
- KAERHER, N. A. **O gato comeu a geografia crítica?** Alguns obstáculos a ser superado no ensino-aprendizagem de geografia. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). São Paulo: Contexto, 2009.
- LEFF, E. **Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- LEME, T. N. Conhecimentos práticos dos professores e sua formação continuada: um caminho para a educação ambiental na escola. In: GUIMARÃES, M. (Org.): **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papirus, p. 87-112, 2006.
- LIMA, M. A. J. **Ecologia humana**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.
- MEDINA, N. M. A formação de multiplicadores em educação ambiental. In: PEDRINI, A. G. (Org.). **O Contrato Social da Ciência: unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, p. 47-70, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.
- NETO, A. **Geografia e História do Piauí para Estudantes da Pré-História à Atualidade**, 5 ed. Teresina: Edições Geração 70, 2006.
- OLIVEIRA, L de. **O lixo urbano: um problema da percepção Ambiental**. In: SIMPÓSIO ANUAL DA ACIESP, 7, 1983, São Paulo-SP. Anais...São Paulo-SP: s. ed., v. 40 (2). P. 48-56, 1983.
- REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 79.

SILVA, L. L. **Ecologia**: manejo de áreas silvestres. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P. Perspectivas da Psicologia Ambiental. In: **Estudos de Psicologia**, v.8, n. 2, Natal, p. 339-340, 2003.

*Artigo recebido em 26 de agosto de 2016.*

*Aprovado em 31 de dezembro de 2016.*